



FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA
Exame de Recurso de História das Ideias Políticas
1.º Ano – Noite
18 de Julho de 2019
Grelha de Correção

Grupo I

Responda a três (3) das seguintes questões (3x4 valores):

1 – O *naturalismo político* aristotélico tem expressão na doutrina política tomista?

Identificação do *naturalismo político* como característica do pensamento político aristotélico – contextualização e caracterização; o homem como *animal político*; a natureza política da comunidade; a finalidade da política e das leis. A recepção do aristotelismo na cultura escolástica medieval; identificação e contextualização de S. Tomás de Aquino no âmbito do pensamento político e jurídico escolástico; o enquadramento teológico da problemática do poder: socialidade natural do homem como criação divina; a natureza do poder político – em particular, a teoria tomista da origem natural e finalidade do poder político; consequências no plano da teorização das relações entre poder temporal e poder espiritual (breve contraposição às teorias hierocráticas e anti-hierocráticas).

2 – A Segunda Escolástica desenvolveu uma teoria *do direito de resistência*?

Definição e contextualização histórica das principais teorizações do “direito de resistência”; conceitos medieval e moderno de “lei”: tipologia, função e conteúdo da lei (razão e justiça; critérios de adequação das leis humanas); desvalor jurídico da lei injusta; função da lei e função do poder político (realização da justiça e do bem comum); conceito e tipologias de “tirania”; as condições de exercício da resistência - resistência activa e passiva; ponderação dos efeitos da resistência à lei injusta e ao tirano; a doutrina agostiniana da obediência; contextualização da doutrina tomista da resistência; doutrina da resistência na Segunda Escolástica – caracterização da Escola; o caso português.

3 – Hobbes desenvolveu um conceito de *poder absoluto*?

Contextualização e caracterização do pensamento político do autor – a guerra civil em Inglaterra e os modelos políticos em confronto – parlamentarismo e absolutismo; racionalismo e positivismo no desenvolvimento do pensamento de Hobbes; em especial, os conceitos de *estado de natureza*, *pacto social*, *corpo político* e *poder soberano*; função e efeitos do *pacto social*; o problema da limitação do poder em Hobbes e a afirmação da natureza absoluta do poder político. Comparação com outros modelos contratualistas dos séculos XVII e XVIII.

4 – O liberalismo desenvolveu uma teoria dos *direitos naturais*?

Caracterização do Liberalismo enquanto corrente do pensamento político – da *liberdade natural* à *liberdade política*; *estado de natureza* e *direitos naturais* – caracterização; a *propriedade* enquanto direito natural; a função política e jurídica do *pacto social*: a necessidade de uma sociedade política e do poder como garantia dos direitos naturais; o governo limitado e a separação de poderes; o pacto como mecanismo de vinculação do poder. Dos *direitos naturais* aos *direitos fundamentais* – o desenvolvimento do constitucionalismo liberal.

5 – Caracterize a distinção entre *socialismo científico* e *socialismo utópico*.

Identificação da origem da terminologia e contextualização histórica; definição de “socialismo(s)”; identificação da “questão social”; identificação das principais correntes socialistas e dos autores mais relevantes (Owen, Sismondi, Saint-Simon, Lassalle, Fourier, Proudhon, Marx e Engels). Caracterização marxista do socialismo científico por contraposição ao socialismo utópico: o problema do Estado e da propriedade; o problema do processo revolucionário; materialismo histórico; materialismo dialético; a caracterização do Estado e do direito; o processo revolucionário; a ditadura do proletariado; a realização da sociedade sem classes – distinção entre comunismo e socialismo – e a extinção do Estado.

Grupo II

Das seguintes frases, comente apenas uma (8 valores):

1. “... porque quando se delibera sobre a saúde da pátria, não deve haver para vós consideração nem de justo nem de injusto, nem de piedoso, nem de cruel, nem de louvável, nem de ignominioso...”

Maquiavel, *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*

Contextualização histórica e filosófica da obra de Maquiavel (Humanismo e Renascimento, contexto político da Península Itálica). Autonomização do poder político; formas de governo; pragmatismo e amoralismo político – meios e fins: conquista, manutenção e expansão do poder; acção política e *virtù*; exemplos históricos. Pensamento de Maquiavel e maquiavelismo: identidades e desvios. O desenvolvimento teórico do “maquiavelismo” pelos críticos de Maquiavel – em particular, a crítica de Erasmo e o pensamento político católico; identificação do texto com o pensamento político católico; referência a Botero e à divulgação do conceito de “razão de Estado”; contextualização histórica; relacionamento com o conceito de Estado; relacionamento com o pensamento político moderno; divisão religiosa da Europa e a “boa” e a “má” razão de Estado – distinção, limites da razão de Estado.

2. “... o que é a democracia? A resposta parece muito simples. Traduz-se por “o governo do povo” e, à primeira vista, isto pareceria suficiente. Mas mesmo uma breve consideração diz-nos que esta é uma definição muito superficial e puramente formal. Quase todos os que usam hoje o termo

“democracia” consideram que significa algo mais que uma mera forma de governo. Aproximar-nos muito mais do cerne da questão se nos expressarmos em sentido negativo e definirmos a democracia como a ausência do governo de classe.”

Eduard Bernstein, *Os pressupostos do socialismo e as tarefas da social-democracia*, 1899

Contextualização histórica: o final do século XIX; o socialismo de Marx e Engels; os contributos de Eduard Bernstein e de Karl Kautsky; a social-democracia e a crítica revisionista do marxismo (materialismo histórico-dialéctico, teoria da pauperização; o socialismo dentro do Estado; a transição pacífica e democrata); o problema do Estado e do poder político no socialismo marxista e a crítica de Bernstein (em particular, a questão da extinção do Estado); as diferenças relativamente às teses reformistas; a crítica leninista; a social-democracia na experiência política europeia no século XX.